



[TP]

2º CONGRESSO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO
TEORIA E PRÁTICA



Os novos desafios do Ensino Artístico Especializado no século XXI

A pedagogia dos contextos e a avaliação

12 de fevereiro de 2022

Painel de discussão 2 “Como avaliar os Alunos ?”
Porto

Luísa Orvalho
Escola das Artes – Católica

lorvalho@ucp.pt

Luisa.orvalho@gmail.com

organização:



apoio:



parceiros:



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas



Escolas Públicas
do Ensino Artístico
Especializado

Questões

- Como se avalia um aluno de EAE?
- Qual é o seu verdadeiro objetivo?
- Que modelos de avaliação são mais adequados para os alunos do EAE?
- Que relação entre o Ensino, Aprendizagem e a Avaliação no EAE?

A urgência da mudança

“Temos perdido tempo demais numa hesitação doentia em mudar a sala de aula, os ambientes de aprendizagem, a avaliação dos alunos, o papel dos professor e sua formação [inicial e continua]” (Roberto Carneiro).

Roteiro

A. Concepções, modelos e práticas de avaliação dos alunos no EAE da Música

B. Da teoria à prática

e-Portefólio: por uma avaliação mais autêntica, mais participada e mais reflexiva

Trabalho de Projeto

Conceitos no domínio da avaliação

1. Evolução do conceito avaliação
2. Avaliação das aprendizagens
3. Avaliação para as aprendizagens
4. Avaliação Pedagógica
5. Instrumentos de avaliação
6. Critérios de avaliação, descritores de desempenho, rubricas de avaliação
7. Feedback

1. Evolução do conceito avaliação dos alunos (Guba & Lincoln, 1989)



As 4 gerações da avaliação

Avaliação como medida

Avaliação como descrição

Avaliação como Juízo de Valor

Avaliação como negociação e construção

Avaliação Pedagógica

Avaliação pedagógica

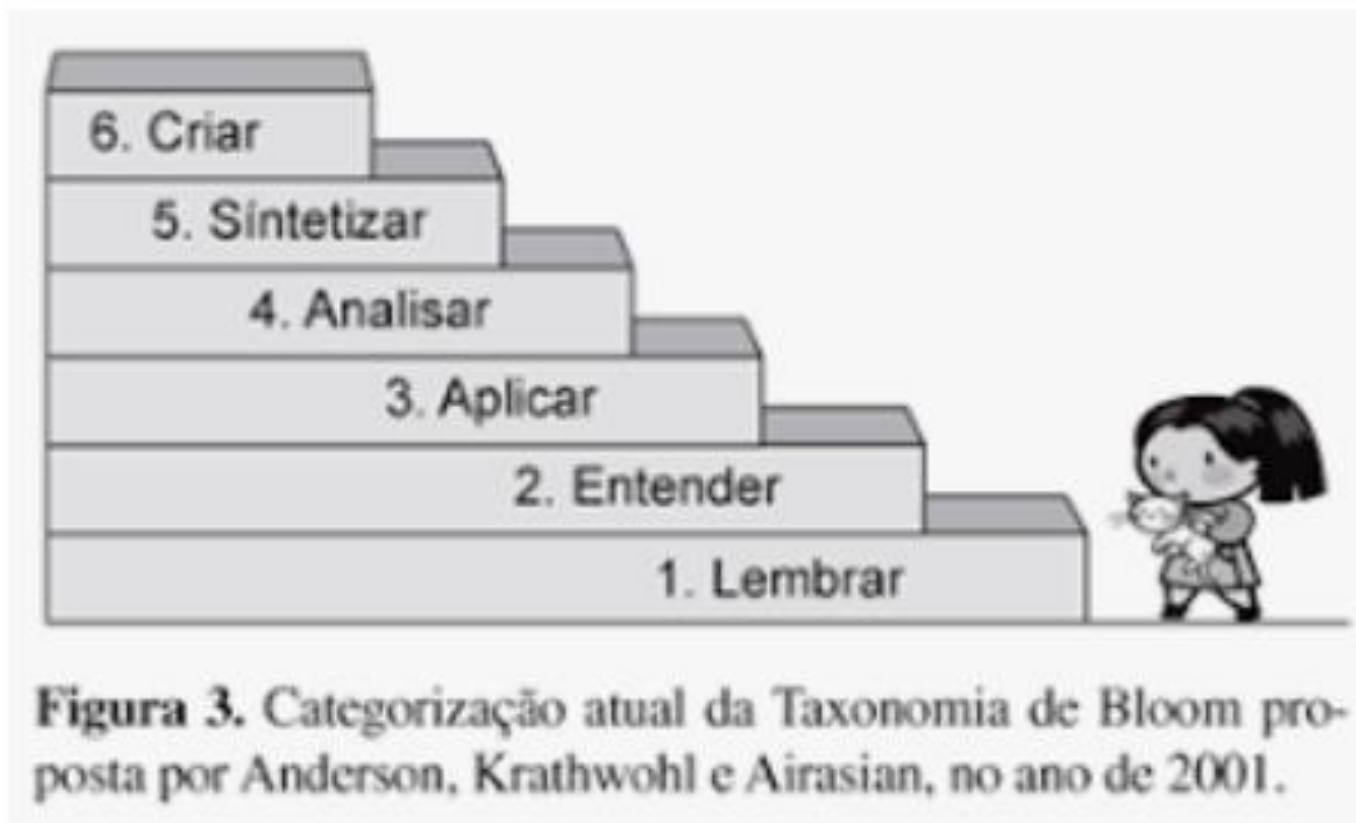
- É a avaliação que está ao serviço da melhoria das aprendizagens e do ensino.
- Integra a avaliação formativa, a avaliação sumativa que é utilizada para proporcionar *feedback* e a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações.

Instrumentos de avaliação

São dispositivos de recolha de evidências de aprendizagem - **conhecimentos**, **capacidades** e **atitudes** - no processo de avaliação.

O e-portefólio de evidências de aprendizagem pode ser uma ferramenta de ensino, aprendizagem e avaliação no ensino da música (Orvalho, 2012)

Taxonomia de Bloom Revista



Critérios de avaliação

- Critérios de avaliação: traduzem o que é verdadeiramente relevante aprender em cada disciplina em cada escola.
- Estes critérios têm de **ser enunciados no início de cada aula /tarefa/ projeto** porque indicam aos alunos o que eles têm de aprender e saber fazer.
- Têm de ter em conta os **documentos curriculares** - PASEO, AE, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e no caso dos cursos de dupla certificação os perfis profissionais/referenciais de competência

Descritores de desempenho

São especificações que se consideram relevantes - simples e sucintas - do nível de qualidade do desempenho dos alunos numa dada tarefa de avaliação, dando conta dos diferentes objetos de avaliação.

Níveis de desempenho?

Ainda não adquirido - Em aquisição- Adquirido

Rubricas de avaliação

São orientações fundamentais, para que os alunos possam regular e autorregular os seus progressos nas aprendizagens que têm de desenvolver.

Uma **rúbrica é constituída por 4 elementos:**

- a) a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação;
- b) os critérios de avaliação;
- c) os níveis de descrição do desempenho relativamente a cada critério;
- d) a definição de uma escala que atribui a cada nível de desempenho uma dada menção.

Exemplo de uma rubrica transversal

ENSINO PROFISSIONAL I.P.



Rubrica de Avaliação do TRABALHO de PESQUISA (AVALIAÇÃO DO PRODUTO)

Critérios	Níveis de desempenho				
	5	4	3	2	1
<u>Completude</u>	Apresenta todos os tópicos solicitados		Apresenta algum/alguns dos tópicos solicitados		Não apresenta qualquer dos tópicos solicitados
<u>Estruturação</u>	Estrutura corretamente a informação de forma a facilitar a utilização posterior		Estrutura a informação, mas nem sempre é fácil fazer a sua utilização posterior		A informação existente está desestruturada, não permitindo a sua utilização
<u>Rigor</u>	Usa conceitos cientificamente rigorosos, com vocabulário diversificado Inclui tabelas, gráficos e/ou ilustrações (devidamente legendados) Faz as referências		Apresenta falhas pontuais de rigor científico		Apresenta falhas sistemáticas de rigor científico
<u>Reflexão</u>	Produz reflexão sobre o teor da pesquisa, analisando criticamente a informação recolhida e formulando conclusões		Produz reflexão sobre o teor da pesquisa, mas sem revelar coerência		Não produz reflexão sobre a informação pesquisada

Técnicas e Instrumentos para EAA

- e-portefólio reflexivo
- Trabalho de projeto
- Jogos e ferramentas digitais
- Questionamento metacognitivo

Da teoria à prática

A utilização do e-portefólio na disciplina de ATC dos cursos secundários AE de Música

(Daniel Martinho, 2013)

Plataforma de apoio ao estudo - Monitorização do estudo de violino através da plataforma Wix.com

<http://tanialima1990.wixsite.com/tanialima>

(Tânia Lima , 2017)

A utilização do trabalho de projeto

O Trabalho de Projeto no âmbito da Prova de Aptidão profissional no Ensino Profissional de Música: O caso da **ESPROARTE**

(Maria Catarina Nunes (2017))

Jogos e Ferramentas Digitais

A utilização de jogos digitais como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina de História da Cultura e das Artes – Música

(Miguel Brandão, 2021)

O questionamento metacognitivo

O questionamento enquanto estratégia de desenvolvimento curricular e de avaliação formativa no ensino da música no 1º Ciclo de escolaridade

(Antónia Reis, 2014)

O questionamento enquanto estratégia de avaliação formativa na sala de aula de Iniciação Musical.

(Antónia Reis, 2015)

E-portefólio reflexivo de desenvolvimento profissional e organizacional

Para uma avaliação mais autêntica, mais participada, sistemática e reflexiva

No MEM a avaliação na minha uc de EAA os estudantes são avaliados por e-portefólio

O e-portefólio inclui uma seleção dos trabalhos mais significativos realizados pelo seu autor, permitindo o feedback constante da professora, através do Chat, a autorregulação do estudante e a heteroavaliação realizada pelos seus pares e pela professora, a reflexão na ação e no final de cada tarefa, final do semestre pondo em evidência o que cada um aprendeu

Para quem quiser saber mais

Orvalho, L. & Nunes, C. (2017). Projetos Integradores no Ensino Artístico Especializado de Música: o caso da Prova de Aptidão Profissional. In *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, ISSN: 2386-7418, 2017, Vol. Extr., núm. 04 (2017) DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.04>

Orvalho, L. (2012). O portefólio reflexivo como metodologia de ensino, aprendizagem e avaliação na formação dos professores do ensino artístico. In *Atas do VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária - Ensino Superior. Inovação e Qualidade na Docência* (pp. 5714-5725). Edição de CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas.

Para quem quiser saber mais

Orvalho, L. & Reis, A. (2014). O questionamento enquanto estratégia de desenvolvimento curricular no ensino da música no 1º Ciclo de escolaridade. Comunicação apresentada ao I Colóquio sobre Questões Curriculares | VII Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares | I Colóquio Luso-Afro-Brasileiro sobre Questões Curriculares, realizado na U Minho, Braga, dias 18,19 e 20 de setembro de 2014. Atas -Tema Currículo e Avaliação, pp.260-267.

Orvalho, L. & Martinho, Daniel. (2015). O e-portefólio reflexivo como ferramenta de ensino e avaliação de aprendizagens e competências na disciplina de Análise e Técnicas de Composição, dos Cursos Artísticos Especializados de Música. Paper Internacional apresentado no XII Colóquio da AFIRSE Portugal sobre Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação. Contributos da Investigação, Lisboa, 29, 30 e 31 de janeiro de 2015. Livro de Resumos [ID-9], pp.424

Para quem quiser saber mais

Orvalho, L. & Reis, Antónia (2015). O questionamento enquanto estratégia de avaliação formativa na sala de aula de Iniciação Musical. In Livro de Resumos do XII Colóquio da AFIRSE Portugal sobre Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação. Contributos da Investigação, Lisboa, 29, 30 e 31 de janeiro de 2015, p.408.

Orvalho, L. & Brandão, R. M. (2021). A UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES – MÚSICA. In Silva, B. et al. (Orgs.). **Atas do XVI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação, pp. (550- 561). ISBN 978-989-8525-71-0. https://congresso-xvigp.asocip.com/images/PDF/ATAS_XVI_CIGPP-2021.pdf.

Obrigada

lorvalho@ucp.pt

luisa.orvalho@gmail.com